

# O PROGRAMA FRANCÊS SEM FRONTEIRAS/FSF NA UFF E O “FOU LITTÉRAIRE”: UMA EXPERIÊNCIA A SER COMPARTILHADA

Joice Armani Galli\*

Júlia Garcia Santos\*\*

Pedro Camacho Eccard\*\*\*

## RESUMO

O presente texto discorre sobre a experiência do programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), mais especificamente o francês, na Universidade Federal Fluminense, problematizando o binômio língua e literatura através da criação de módulos que respondem ao construto teórico-metodológico do *FOU Littéraire*, com o objetivo de fomentar a leitura acadêmico-científica de textos literários contemporâneos. Trata-se de um trabalho de pesquisa desenvolvido desde o final do ano de 2020, realizado com base em levantamento prévio junto aos programas de pós-graduação da referida IFES quanto à pertinência da leitura literária francófona. Os procedimentos para implementação e desenvolvimento do estudo em tela conta com um enquadramento teórico de autores franceses como Mangiante e Raviez (2015), Beaugrand (2019) e nacionais, como Albuquerque-Costa e Galli (2022) e Bouchonneau e Galli (2017). Os textos trabalhados foram escolhidos por ocasião do *Choix Goncourt Brésil*, totalizando 20 romances sem tradução para o português, à exceção dos premiados. Os resultados do trabalho em curso ao longo desses três anos apontam a relevância em aproximar a comunidade acadêmica para seu processo de internacionalização contemplando desde os estudos mais preliminares como o trabalho com e sobre a literatura que vem sendo realizado, quanto o entendimento de que políticas públicas linguísticas se fazem no plano da ação.

**Palavras-chave:** literatura, francês, francês com objetivos específicos.

---

\* Joice Armani Galli é Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professora Associada III de Língua e Literaturas Francesas da Universidade Federal Fluminense Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1656-2003>; -mail: [joicearmanigalli@gmail.com](mailto:joicearmanigalli@gmail.com)

\*\* Júlia Garcia Santos é Graduanda em Letras - Português/Francês pela Universidade Federal Fluminense. Orcid Pedro: <https://orcid.org/0009-0000-7907-312X>. E-mail: [pedrocamacho@id.uff.br](mailto:pedrocamacho@id.uff.br)

\*\*\* Pedro Camacho Eccard é Graduando em Letras - Português/Francês pela Universidade Federal Fluminense. Orcid Júlia: <https://orcid.org/0009-0001-7185-6127>. E-mail: [julia\\_garcia@id.uff.br](mailto:julia_garcia@id.uff.br)

## THE FRENCH WITHOUT BORDERS PROGRAM IN UFF AND “FOU LITTÉRAIRE”: AN EXPERIENCE TO BE SHARED

### ABSTRACT:

This text presents the experience of the Language without Borders program, specifically French, at *Universidade Federal Fluminense*. The focus is to problematize the binomial language and literature through the creation of modules that respond to the theoretical-methodological construct of *FOU Littéraire*, with the aim of promoting academic-scientific reading of contemporary literary texts. This is a research work developed since the end of 2020, based on a previous survey with the postgraduate programs of the aforementioned IFES regarding the relevance of literary reading in french. The procedures for implementing and developing the study on screen relies on a theoretical framework from French authors such as Mangiante and Raviez (2015), Beaugrand (2019) and scholars of national areas, such as Albuquerque-Costa (2022) and Bouchonneau and Galli (2017). The texts chosen concern the novels read on the occasion of *Choix Goncourt Brésil*, which results in 20 books that do not have a translation into Portuguese, with the exception of the award-winning ones. The results of the work underway over these three years point to the relevance of bringing the academic community closer to its effective internationalization process, covering everything from the most preliminary studies, such as the work with and on the literature that has been carried out, as well as the understanding of that public linguistic policies are made at the level of action.

**Keywords:** literature, french, french for specific purposes.

## LE PROGRAMME FRANÇAIS SANS FRONTIÈRES/FSF À L’UFF ET LE « FOU LITTÉRAIRE » : UNE EXPÉRIENCE À ÊTRE PARTAGER

### RÉSUMÉ:

Ce texte revient sur l’expérience du programme Langues sans Frontières (IsF), plus spécifiquement le français, à l’Université Fédérale Fluminense, dont la problématique du binôme langue et littérature est conçu à partir de la création de modules qui répondent à la construction théorico-méthodologique du FOU Littéraire, dans le but de promouvoir la lecture académique-scientifique de textes littéraires contemporains. Il s’agit d’un travail de recherche développé depuis fin 2020, réalisé à partir d’une précédente enquête auprès des programmes de troisième cycle de ladite IFES concernant la pertinence de la lecture littéraire francophone. Les modalités de mise en œuvre et de développement de l’étude sur écran s’appuient sur un cadre théorique d’auteurs français tels que Mangiante et Raviez (2015), Beaugrand (2019) et de spécialistes de zones nationales, comme Albuquerque-Costa (2022) et Bouchonneau (2017). Les textes travaillés ont été lus à l’occasion de *Choix Goncourt Brésil*, ce sont 20 romans sans traduction en portugais, sauf les romans primés. Les résultats des travaux en cours tout au long de ces trois années soulignent la pertinence de rapprocher la communauté académique de son processus d’internationalisation, depuis les études les plus préliminaires, comme le travail avec et sur la littérature qui a été réalisé, ainsi que la compréhension du fait que les politiques linguistiques publiques se font au niveau de l’action.

**Mots-clés :** littérature, français, français à objectifs spécifiques.

## EL PROGRAMA FRANCÉS SIN FRONTERAS/FSF EN UFF Y EL “FOU LITTÉRAIRE”: UNA EXPERIENCIA PARA COMPARTIR

### RESUMEN:

Este texto analiza la experiencia del programa Lenguas sin Fronteras (IsF), más específicamente francés, de la Universidad Federal Fluminense, problematizando el binomio lengua y literatura a través de la creación de módulos que responden al constructo teórico-metodológico de *FOU Littéraire*, con el objetivo de promover la lectura académico-científica de textos literarios contemporáneos. Se trata de un trabajo de investigación desarrollado desde finales de 2020, realizado a partir de una encuesta previa con los programas de posgrado del citado IFES sobre la relevancia de la lectura literaria francófona. Los procedimientos para implementar y desarrollar el estudio en cuestión se basan en un marco teórico de autores franceses como Mangiante y Raviez (2015), Beaugrand (2019) y autores nacionales, como Albuquerque-Costa y Galli (2022) y Bouchonneau y Galli (2017). Los textos trabajados fueron elegidos con ocasión de *Choix Goncourt Brésil*, totalizando 20 novelas sin traducción al portugués, a excepción de las premiadas. Los resultados del trabajo realizado durante estos tres años señalan la relevancia de acercar a la comunidad académica a su proceso de internacionalización, abarcando desde los estudios más preliminares, como el trabajo con y sobre la literatura que se ha realizado, hasta los entendiendo que la lingüística de las políticas públicas se hace en el nivel de la acción.

**Palabras clave:** literatura, francés, francés objetivo específico.

## INTRODUÇÃO

Conforme sugerido pelo dossiê temático da Revista de Estudos de Cultura - REVEC, intitulado “Políticas linguísticas, Idiomas sem Fronteiras e Internacionalização”, incorporar ações que visem o pleno processo de internacionalização das universidades brasileiras é assumir a responsabilidade no que tem sido designado como a quarta missão acadêmica (Santos; Almeida Filho, 2012), somando-se assim à pesquisa, formação e extensão, tripé de excelência das Instituições de Ensino Superior (IES), no Brasil. Concordamos mais uma vez com o referido texto de chamada, ao afirmar que a universidade deve incluir discussões voltadas para a integração da dimensão internacional, para além da mobilidade física acadêmica. Será sobre tal princípio que iremos conduzir a redação deste capítulo, visto que a abordagem teórica adotada contempla especificamente a temática relativa à educação linguística e à formação de professores de línguas no contexto da internacionalização.

A partir de reuniões entre os docentes de Língua Alemã, Língua Inglesa e Língua Francesa, no Departamento de Línguas Estrangeiras Modernas (GLE) da Universidade Federal Fluminense (UFF), ao final de 2020, surgiram as primeiras discussões acerca da implementação do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), em sua nova proposta, vinculado desde 2017 a Rede Andifes. Foi assim realizado um movimento da parte desses docentes a fim de criar condições para o credenciamento da UFF no quadro de Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). Em pleno período de aplacamento da pandemia do Covid-19, ou seja, ao longo de 2021, a UFF<sup>1</sup> iniciou o processo de elaboração de ações possíveis a serem executadas, realizando a primeira pilotagem de francês em março de 2022, tema da segunda subseção deste artigo.

Para a organização deste trabalho, optamos por reservar a primeira seção à apresentação do construto teórico-metodológico que caracteriza o projeto de inserção do *Francês sem Fronteiras* (FsF) na UFF. Entendemos assim que a conexão entre políticas e planejamentos linguísticos, bem como a abordagem metodológica sobre a qual se pretende discorrer no presente trabalho, vão ao encontro de áreas afins que abordam uma discussão contemporânea sobre as línguas e seu papel social, segundo preconizado pela perspectiva da Glotopolítica (Lagares, 2018) e do Letramento em Línguas (Camelo; Galli, 2019). Cabe ressaltar que a delimitação teórica indicada não é sem razão, uma vez que tanto o sintagma “glotopolítica” quanto “letramento(s)” são de uma profusão polissêmica que poderia levar à confusão conceitual. Optamos assim por delimitar nosso recorte teórico, por entendermos a pertinência no trabalho adotado, o qual se realiza em constante diálogo metodológico. Some-se a tal entrada no referido grande tema da internacionalização, a perspectiva ensaiada pelo *Français sur Objectif Universitaire* (FOU), em consonância com o que postulam Mangiante e Raviez, em sua obra inaugural de 2015, intitulada “Comment réussir ses études littéraires en français”.

Seguido do enquadramento teórico-metodológico, discorreremos sobre a primeira experiência, ou seja, a pilotagem do projeto, conforme anunciado anteriormente para apresentarmos a seguir a seção relativa à experiência de 2023, na Oferta Coletiva (OC) do Programa, em rede nacional. Por fim, ela-

1 Nos restringiremos aqui às ações desenvolvidas no âmbito da Língua Francesa, mas cabe ressaltar que somente o Alemão implementou igualmente projetos na UFF desde o credenciamento mencionado.

boramos algumas reflexões que não concluem a discussão, mas tão somente encerram a proposta do presente capítulo.

## 1. QUESTIONANDO O QUE SEJA “INTERNACIONALIZAÇÃO” ATRAVÉS DA PERSPECTIVA TEÓRICO-METODOLÓGICA DO FOU LITTÉRAIRE

Discorrer sobre o ensino de línguas no contexto atual abrange uma série de discussões que fugiriam à proposta do presente texto. Restringindo-nos aqui a refletir sobre o que sejam línguas no contexto atual, sob a ótica cultural literária, bem como sua relação de planejamento e ação enquanto política linguística. Da mesma forma, compartilhamos o fato de que discorrer sobre línguas implica compreendermos a complexidade do que seja perspectivar o sujeito na velocidade da era tecnológica e no assombroso volume de informações que a sociedade contemporânea impõe, visada crítica que os Estudos do Letramento (Galli, 2022) convidam a pensar de forma transcultural. Com vistas a desenvolver a presente discussão, propomos as duas subseções seguintes: uma breve discussão sobre a abordagem Glotopolítica e o Letramento em Línguas, seguida de uma panorâmica sobre o construto que caracteriza o *FOU Littéraire*.

### 1.1. Glotopolítica e Letramento em Línguas

Complexo e profícuo é o entendimento de línguas e(m) seus processos sociais, já que ampliam as reflexões identitárias e históricas. Centraremos o presente texto, porém, na perspectiva do ensino de línguas e, em particular do francês, já que considerado ainda elitista demanda um olhar mais atual para a formação superior sobretudo em tempos pós-pandêmicos da era pós-moderna.

Nesse sentido, entendemos que a universidade é um espaço privilegiado para pensar de forma crítica o estudo de línguas estrangeiras e/ou adicionais, doravante LE, uma vez que produz conhecimento de forma a entender os processos sociais que os movimentos históricos realizam. Assim, afirmamos que não sendo neutro o uso da tecnologia, tampouco a escolha de ferramentas como suporte para o ensino-aprendizado, julgamos pertinente elaborar módulos de línguas menores para “au fur et à mesure” adaptarmos e aprimorarmos a realização do cursos, utilizando uma plataforma RNP - Rede Nacional de Pesquisa, na sala CAFE - Conferência Acadêmica Federada<sup>2</sup>, desenvolvida por pesquisadores brasileiros há mais de 30 anos, além de recursos educacionais abertos (REA), pela ênfase no uso enquanto domínio público.

Como é de conhecimento, o Programa FsF realiza Ofertas Coletivas (OF) em nível nacional a cada semestre letivo. Na modalidade dos cursos oferecidos pelo Catálogo disponível no aplicativo “ISF Aluno”<sup>3</sup>, em que é possível verificar uma grande variedade de módulos em francês. Tais cursos correspondem a três cargas horárias específicas, quais sejam: 16h, 32h e 48h. Considerando que estávamos criando um módulo, desde o início do projeto em 2020, baseado na metodologia do *FOU Littéraire*, ponderamos sobre realizar sua implementação partindo da menor carga horária para avaliar sua con-

2 <https://conferenciaweb.rnp.br/>

3 <https://isf.mec.gov.br/inscricoes/inscricao-curso-online>

tinuidade e expansão. Foi assim que, após um extenso levantamento por meio de correspondência expedida via e-mail institucional, verificamos junto aos programas de pós-graduação relacionados às Ciências Humanas o interesse de estudantes de mestrado e doutorado em realizarem um curso de introdução à leitura de textos francófonos. Face ao retorno positivo, propomos a pilotagem, conforme será mais bem desenvolvido na seção seguinte. Realizamos o primeiro módulo a partir de uma oferta local, partindo de um planejamento para a execução de uma ação glotopolítica, já que parte do pressuposto de que os estudantes devem estar implicados em sua própria produção de conhecimento, exercitando notadamente a autonomia. Segundo preconizam Mangiante e Raviez, este seria um dos objetivos da formação superior: *l'un des objectifs des études universitaires reste, en toute matière, l'apprentissage de l'autonomie* (2015, p. 99), ou seja, um dos objetivos dos estudos universitários permanece sendo em todas as disciplinas a aprendizagem da autonomia. Nesse sentido, o projeto do *FOU Littéraire* na UFF consiste em convidar a comunidade acadêmica a refletir sobre o que seja o gênero literário francês, produzido no século XXI, através das especificidades dos elementos que constituem a tessitura interna da literatura como se verá melhor no subitem a seguir. Por ora, prossigamos na explicitação de como se deu o processo de inserção deste projeto glotopolítico na UFF por meio da reunião de três membros do grupo de pesquisa LENUFFLE<sup>4</sup>, cujo acrônimo, vale destacar, contempla o nome da universidade sede deste laboratório.

A literatura de base parte de obras pré-selecionadas pelo *Choix Goncourt Brésil* (Rossi; Galli, 2022), projeto de estudos do qual a UFF faz parte desde sua primeira edição no Brasil, em 2019. Para a referida pilotagem e posterior implantação na OC nacional, para além da local, optou-se pela escolha de uma obra escrita no feminino, inserida no contexto do patriarcado camaronês, em que o recurso ao *peul*, língua africana, dialoga com a perspectiva de as escolhas linguísticas estarem situadas historicamente por processos de dominação, levando o sujeito a questionar-se sobre a língua que o constitui, e que ao constituí-lo o faz pensar sobre sua relação com o mundo. A associação assim desse olhar glotopolítico e de letramento decolonial permite que se implementem estratégias de trabalho previstas pelo construto teórico-metodológico do *FOU*, vertente do FOS - *Français sur Objectif Spécifique* - que se centra na preparação de estudantes de francês que participarão de programas de mobilidade.

Cabe ressaltar, dessa forma, que o *FOU filière littéraire* aborda uma especificidade dentro dessa especificidade, uma vez que se ocupa em problematizar o texto literário nos moldes que caracterizam a análise canônica francesa. Dessa forma, consideramos igualmente pertinente questionar: o que é internacionalização? Seriam os procedimentos de preparo para a inscrição de candidatos aos programas de mobilidade tão simplesmente? Ou devemos incluir aí questionamentos de como tem sido realizado

4 O grupo nasceu na UFF em 2012 e propôs reflexões sobre o ensino do FLE na referida região até o ano de 2018. Após tal período, a Universidade Federal Fluminense passa a sediar o referido laboratório, vindo a incorporar em seu nome a sigla da IFES. A coletividade do grupo de pesquisa abrange igualmente os estudos da linguagem e a expressão literária contemporânea como atesta seu histórico desde a fundação. São abordadas igualmente referências teórico-metodológicas que priorizam práticas da linguagem, envolvendo o ensino de diferentes LE, contanto com pesquisadores de inglês, chinês, português e espanhol de diferentes IES do Brasil. Há, ademais, diversos projetos sendo desenvolvidos, sob a ótica do Letramento em Línguas, a fim de estreitar as relações entre as comunidades discursivas. Estas, por sua vez, entendidas como produtoras de sentido e apreendidas na constituição do sujeito em sua atuação política, histórica e cultural. As diferentes linhas de pesquisa do LENUFFLE, portanto, se mostram bastante expressivas, contando, desde sempre, com trabalhos em torno das novas Tecnologias de Informação para o Ensino de Línguas (TICE) e do *Français sur Objectif Spécifique* - FOS, em particular do FOS Scolaire e o FOU Littéraire.

esse processo no que tange às grandes agências de fomento e suas relações de poder na “(re)produção de conhecimentos”? (Bouchonneau; Galli, 2017). A internacionalização entendida, exclusivamente de forma diplomática, se isenta de pensar nossa realidade social em termos de país da América Latina, em termos de Brasil, esse gigante que tem recebido cada vez mais refugiados desenvolvendo ainda ações muito tímidas enquanto política de Estado. Ou seria a internacionalização prevista somente para aqueles que dispõem de poder aquisitivo para participação dos ditos programas de mobilidade?

É nesse sentido que concebemos e discutimos o projeto do *FOU Littéraire* na UFF, como uma ação glotopolítica de letramento em línguas a partir do olhar sobre a internacionalização, desde dentro do que se produz intelectualmente em termos literários contemporâneos. Entendemos igualmente que seja possível resistir à americanização das condições de pesquisa que impregnam especialmente as últimas décadas, em que o véu da globalização aparenta colocar todos sob o prisma da igualdade de opções. Vale, assim, dizer que o discurso científico francês da área das Humanas é prioritariamente em língua francesa, mas o *status* dessa língua em termos de construção e aquisição de conhecimento ainda pena para ser reconhecido, mantendo-se em várias instâncias como mera “prestação de serviço”. (Galli, 2017a)

O Brasil é um país continental com uma língua oficial, porém é um país multilíngue. Trata-se de uma reflexão importante quando pensamos que toda a luta para resgatarmos a identidade plural desse país tenha sido reduzida aos indigenismos, aos africanismos e aos regionalismos. Sob tal perspectiva reconhecemos a pertinência de reflexões em torno de projetos sobre LE, porque uma língua não basta ser adicionada, ela tem de ser pensada, refletida criticamente, dialogada com a cultura da comunidade local. Não se pode falar de política linguística sem prática, ou de política linguística feita verticalmente, ou seja, em territórios confortáveis para realização de projetos estabelecidos unilateralmente. Abordamos aqui um projeto de resistência como ora se caracteriza o *FOU Littéraire* adotado pela UFF, conforme desenvolveremos na subseção a seguir.

## 1.2 Trabalhando textos literários de forma emancipatória e decolonial: *FOU Littéraire*

As grandes diferenças que caracterizam os sistemas educacionais francês e brasileiro não serão foco de nossa discussão, mas tão somente servem para ilustrar o quanto a distinção de programas universitários pode causar problemas, a exemplo das avaliações dos cursos de licenciatura em Letras demandarem provas como “la dissertation” e “le commentaire composé”, cujos nomes desde a escrita podem sugerir conflito, uma vez que “dissertação” no Brasil é o trabalho terminal em nível de mestrado em programas de pós-graduação nacionais, ao passo que se trata tão somente de um trabalho ao final de curso de graduação nas Letras francesas, já que supõe que o aluno saiba dissertar sobre um determinado tema.

A incompreensão do sistema é também uma incompreensão da língua e de suas formas de existir, cumprindo a literatura aí um papel fundamental, já que é trabalhada desde o segmento escolar francês que corresponde à Educação Básica brasileira, contemplando de forma indistinta os alunos que, ao adentrarem a vida acadêmica, independente da escolha de suas áreas, terão conhecido os clássicos da

literatura universal e francesa da mesma forma. A maestria no estudo aprofundado de textos literários será sim o caminho trilhado por estudantes de Letras, mas nenhum estudante das engenharias, por exemplo, desconhece os clássicos literários franceses como a rígida separação que há entre as áreas de Humanas e de Exatas nas universidades brasileiras. Cabe ressaltar que mesmo nas Humanidades, a discussão literária de literatura é insuficiente se comparada a um curso de “Sciences Politiques” na França, daí a pertinência em trazeremos algumas reflexões por meio da implementação dos módulos de 16h do *FOU Littéraire* na UFF. Tal metodologia trata não somente do método implantado nas aulas do projeto, mas repousa igualmente na precisão cultural que o trabalho da língua deve incidir, já que *une maîtrise insuffisante de la langue d’enseignement constitue souvent un facteur d’échec pour la poursuite du parcours universitaire* (Mangiante; Raviez, 2015, p. 7), isto é, o domínio insuficiente da língua em que são realizadas as aulas constitui frequentemente um fator de fracasso na condução da trajetória universitária. Trabalha-se assim com o binômio língua/cultura enquanto prática social, entendendo-se que língua e pensamento instituem as formas de existir institucionais para ambos os países envolvidos, já que a noção de representação é fundamental para os Estudos do Letramento, conforme sugerem as referências ao final do presente capítulo.

Sob tal perspectiva, o *FOU* aporta assim sobre princípios transversais às disciplinas, reagrupando em particular estudantes oriundos de diferentes “*filières*” acadêmicas. Sendo oportuno neste contexto trabalhar aspectos metodológicos e sociolinguísticos especialmente ao serem estudados textos literários francófonos, escritos no século XXI.

Nesse sentido, é preciso entender que o livro literário figura assim como uma grande porta de entrada a este novo mundo acadêmico, que conta estudar as especificidades desse gênero como a dinâmica do tempo para o qual ele remete, ou seja, sua estória e sua História. A ideologia que não se apresenta de forma muitas vezes explícita, mas está sob a forma de filigrana, em uma alusão, ou na condução do escritor para o olhar do leitor acerca de uma determinada circunstância. Da mesma forma, a biografia do autor importa sim, mas será nesta tripla identidade entre história, ideologia e biografia que o elemento central da literatura emerge: o texto literário que não é absolutamente a soma dessas três camadas, mas sua associação a um quarto elemento que distingue o autor de todo artista de seu tempo: o trabalho que realiza com a língua. Daí a pertinência de serem observadas a forma do texto, sua retórica, o método a ser adotado para aquela leitura, além das etapas que envolvem a análise literária francesa como sugerem os manuais do francês, os volumes especializados, tais que tratados, glossários e estudos estilísticos, exercícios de correção que abundam na internet e que dinamizam uma leitura poucas vezes linear.

Não temos a pretensão aqui de esgotar um assunto tão profundo e complexo, optamos assim apenas por trazer algumas características que subjazem o trabalho empregado na feitura desses módulos, pois compartilhamos Mangiante e Raviez, ao afirmarem que<sup>5</sup>

5 Os estudos de Letras não podem prescindir de alguns termos fundamentais, mas também da exatidão de datas, acontecimentos e personagens. O curso de Letras não se destina a especialistas em História; ele situa o texto em seu mundo, relaciona uma forma a um poder, decifra uma sensibilidade em relação a seu tempo. Na mesma perspectiva, a história das ideias desempenha um papel determinante: o Iluminismo não se restringe a meia dúzia de excertos de Voltaire ou de Diderot, mas diz respeito a um continente e abrange um século. (Mangiante; Raviez, 2015, p. 63. Tradução nossa).

Les études de Lettres ne peuvent faire l'économie de quelques termes fondamentaux, mais aussi de précisions de dates, d'événements ou de personnages. Le cours de Lettres ne s'adresse pas à des spécialistes d'histoire; il replace le texte dans son monde, lit une forme au regard d'un pouvoir, décrypte une sensibilité dans son rapport à son temps. Dans la même perspective, l'histoire des idées joue un rôle déterminant: les Lumières ne se réduisent pas à quelques extraits de Voltaire ou de Diderot, elles concernent un continent et s'étalent sur un siècle. (2015, p. 63)

Por fim, por estarmos apenas ao final dos dois primeiros anos do projeto enquanto sala de aula, não será possível traçar um perfil exaustivo dos estudantes que caracterizam os debates realizados ao longo desse período. Nos propomos tão somente neste capítulo, que ora entregamos ao leitor, compartilhar, para além de um relato de experiência, o processo que tem envolvido a UFF neste trabalho coletivo. Cabe ressaltar que se trata de um esforço nacional, aproximando e unindo diferentes IES do Brasil, participantes do Programa, seja por meio de reuniões regulares, seja por meio de encontros nacionais.

Vejamos, o caso específico da UFF, conforme indicam as duas seções seguintes.

## 2. EXPERIÊNCIA DA PILOTAGEM E ALGUMAS REVERBERAÇÕES

Como é sabido, as universidades, geralmente, dispõem de uma abordagem da literatura mais clássica em suas grades de disciplinas de literatura em língua francesa. Por sua vez, a Universidade Federal Fluminense é pioneira em estudos no campo da literatura francófona e é onde há um grande fomento dessa área. Conta atualmente com pesquisadores do campo e disciplinas obrigatórias para os graduandos, além da participação anual da instituição no prêmio *Choix Goncourt Brésil* em sua quinta edição nacional. Sendo assim, a escolha dos romances francófonos contemporâneos é reflexo, dentre outros aspectos já mencionados, do meio em que os membros do LENUFFLE estão inseridos.

Por isso optamos em reservar para a presente seção, dois subtítulos: um que discorrerá sobre como se deu a pilotagem no ano de 2021 e outro relativo a algumas reverberações possíveis de serem verificadas até o momento.

### 2.1 A pilotagem

Para discorrer sobre a experiência da pilotagem do projeto, cabe comentarmos inicialmente sobre a pedra angular que guiou e tem guiado nossas reflexões, qual seja: a metodologia do FOU. Tendo em vista seu caráter inclusivo e multifacetado, indo ao encontro de elementos que caracterizam o meio universitário, entendemos juntamente com Beaugrand (2019) que se trata de uma vertente do FOS em plena expansão. A referida tese francesa trata, dentre outros assuntos, da análise das necessidades dos estudantes e da implementação de diversas metodologias em múltiplos contextos de ensino, sobretudo o escolar. Vamos nos debruçar, no entanto, aqui, sobre o terceiro capítulo de sua tese, intitulada *Le FOS décliné dans le domaine de l'enseignement*.

Nessa parte, a autora explica que tal “*démarche*” pode englobar muitas especificidades, ao mesmo tempo que se manifesta de maneira progressiva — diferentemente do FOS, que, por sua vez, pode,



em muitos casos, se caracterizar por ser uma formação curta e intensiva. Dessa maneira, o *FOU* se apresenta como uma metodologia que explora igualmente a dimensão cultural e linguística, além de incluir discentes estrangeiros ou os que possuem a língua francesa como língua materna — como na pesquisa de Beaugrand, já que esta foi desenvolvida na França e analisa o contexto escolar de ensino francês com alunos recém-chegados, os EANA — *élèves allophones nouvellement arrivés*, considerar o contexto nacional é imprescindível. No caso do Brasil, esta pluralidade é bastante comum nas universidades, tendo em vista o número de alunos intercambistas, refugiados, imigrantes que tem aumentado nos últimos anos. Tal fato expõe a necessidade do *FOU* em abarcar as particularidades dos estudantes e não colocar os alófonos e os francófonos no mesmo plano no que diz respeito a suas “difficultés” e “besoins”. Isto permite que um trabalho de qualidade possa ser desenvolvido com a totalidade desse grupo heterogêneo.

Neste sentido, um projeto piloto intitulado *Leitura de textos literários franceses*, baseado na “*démarche*” do *FOU Littéraire*, foi iniciado a partir do ano de 2021, como parte de um dos eixos que constituem as pesquisas do laboratório LENUFFLE<sup>6</sup>. O referido eixo trabalha com o segmento sobretudo da ‘didactique de langues’, tendo por objetivo geral apresentar à comunidade acadêmica o universo da literatura francófona, além de guiar as leituras sob a metodologia do *FOU Littéraire*.

Vale destacar que tal projeto foi realizado de forma completamente voluntária em seu primeiro ano de execução. Sua realização, por sua vez, é bastante relevante, uma vez que possibilita o acesso democrático a textos pouco acessíveis para estudantes no contexto universitário nacional. Outrossim, o objetivo geral era se apropriar de romances francófonos de autores contemporâneos e desenvolver junto aos discentes um ambiente de discussão e troca sobre as múltiplas camadas do texto literário escolhido.

O projeto piloto, dessa forma, se desenvolveu a partir da escolha de uma obra da literatura francófona contemporânea de origem camaronesa participante do prêmio Goncourt, conforme já anunciado. O romance *Les Impatients*, de Djaili Amadou Amal, aborda a paciência das mulheres face a uma realidade opressora e machista. Já no primeiro contato, os discentes se identificaram com o tema da obra e com sua construção narrativa. Disposta em três partes e em capítulos pequenos, o romance, baseado em fatos, conta com a narração de três mulheres diferentes que estão inseridas na sociedade camaronesa de origem Fulani e muçulmana, cujos nomes intitulam cada parte da obra. Dessa forma, episódios de violência e supremacia masculina estão presentes e possibilitam que os estudantes estabeleçam relações com a realidade brasileira e as múltiplas formas de violência sofrida por mulheres em todo o mundo.

Outrossim, a leitura realizada sob a “*démarche*” *FOU Littéraire* proporciona que os alunos possam não apenas discorrer a favor ou contra o enredo segundo uma opinião pessoal, mas fornece subsídios para que se possa realizar uma análise mais crítica dos elementos textuais presentes — ou subjacentes — que tornam esse texto uma potência em termos de trabalho linguístico e social. Os alunos saem assim do escopo pessoal e meramente opinativo para aprenderem a argumentar no plano das ideias. Da mesma forma, a escolha dessa obra vai ao encontro de abordarmos o mapa linguístico tão rico que caracteriza

6 <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/467257>

os países africanos, a fim de aproximar os discentes das reflexões em torno da língua enquanto projeto político de estado e uma luta de poder territorial como figura a língua francesa em sua história de colonização.

As aulas eram ministradas semanalmente nas sextas-feiras e consistiam, no primeiro momento, na discussão de determinados trechos, cuja leitura deveria ser previamente realizada antes da aula propriamente dita, sendo solicitada na aula anterior, sob o formato de ‘la classe inversée’. Após o relato dos alunos, propúnhamos exercícios de leitura e de análise sobre o que havia sido lido, uma vez que se buscava trabalhar o conteúdo mais importante dos encontros de diversas formas: o texto literário em si. Dessa maneira, exercícios relacionados à produção oral e escrita dos estudantes foram executados, além de outras tarefas relacionadas às expressões idiomáticas presentes na obra. Também se estabeleceram relações entre o romance e outras produções artísticas da região — sobretudo do campo das artes visuais — que poderiam ilustrar o que se lia na narração das personagens, fato que nos permitiu denominar tais encontros como aulas de “literarte”.

Após esse primeiro momento de pilotagem, notou-se que algumas modificações poderiam ser realizadas na organização das aulas. O romance, como já mencionado, se divide em três partes e cada uma destas possui entre sete e dez capítulos. Sendo assim, tornou-se mais agradável que os alunos tivessem tempo de ler cada parte com calma, eis a razão pela qual estipularam-se dois encontros por semana. Sob tal formato, os discentes poderiam ler três, quatro ou cinco capítulos antes de cada encontro do projeto. Tal organização funcionou perfeitamente para os estudantes, que conseguiram se preparar melhor para cada aula, comparecendo com as leituras já feitas. A escolha por esta metodologia permitiu que organizassem melhor suas ideias, a fim de realizar os exercícios solicitados nos encontros anteriores. Vejamos no subitem a seguir os desdobramentos desse período de pilotagem do projeto.

## 2.2 O aperfeiçoamento e a continuidade do projeto

Foi somente a partir do segundo semestre de 2022 que houve seleção para bolsistas da Rede ANDIFES na UFF, momento em que o edital acolheu dois estudantes, os quais escrevem juntamente à coordenação do projeto o presente capítulo. O trabalho em grupo permitiu assim que estivesse em sintonia com a realidade dos discentes, pois as reflexões geradas eram muito válidas e interessantes. Estes interagem e ensaiavam manifestarem-se fosse em francês, fosse em português. Tentando respeitar o nível de língua de cada um (A2 e B1), a turma ministrada pelo bolsista Pedro Camacho, foi possível identificar uma maior interação em língua francesa, permitindo explorar mais os diálogos na língua. De toda forma, é perceptível o esforço de todos para lerem os textos em casa e durante a aula e o interesse destes em pronunciarem as palavras de acordo com as normas do francês, o que permitia que os estudantes bolsistas pudessem livremente corrigir a pronúncia e outros pequenos erros cometidos pelos estudantes durante a fala ou a leitura.

Portanto, torna-se evidente como é importante desenvolver atividades que possam unir literatura e língua sob a ótica do *FOU Littéraire*, tendo em vista o contato dos estudantes com tais obras, que, no geral, não são muito acessíveis no Brasil por diversas razões. Ademais, a pilotagem permitiu que

fossem feitas adaptações ao longo da realização dos módulos, aperfeiçoando o trabalho para os anos seguintes. Dessa forma, a produção do conhecimento gerado nas “fiches pédagogiques” discutidas e elaboradas desde o início do projeto tornou possível colocar em ação formas distintas na apresentação do conteúdo, permitindo analisar o que podia ser mais bem explorado, garantindo cada vez mais a qualidade e o caráter dialógico adotado pelo grupo de pesquisa.

### 3. DESENVOLVIMENTO DO PROJETO 2022-2023 E RELATO DE EXPERIÊNCIA

No final do ano de 2022, o grupo optou por manter a obra da pilotagem, mas aprofundando os aspectos literários abordados na anterior, a fim de consolidar o construto teórico-metodológico do *FOU*. Dessa forma, propôs um novo curso para a plataforma do Programa IsF<sup>7</sup>, cuja premissa é de que os cursos ofertados pelo catálogo sejam apropriados por diferentes IES no Brasil, sendo o caso atual da UFCG e da UFG, que incorporaram a ementa do módulo intitulado ‘Introdução à leitura da literatura francófona contemporânea’.

Antes, porém de avançarmos mais sobre este item, pensamos que seja oportuno mostrar ao leitor a base de origem para a escolha das obras que caracterizam a proposta *FOU Littéraire* da UFF. Trata-se do conjunto das 20 obras já lidas pelo grupo de estudos no projeto “Club de lecture Goncourt UFF”, quais sejam:

- 2019: “Frère d’Âme”, David Diop; “Leurs Enfants Après Eux”, Nicolas Mathieu; “L’Hiver du Mécontentement”, Thomas B. Reverdy e “Maître et Esclaves”, Paul Greveillac;
- 2020: “Extérieur Monde”, Olivier Rolin; “La Part du Fils”, Jean-Luc Coatalem; “Soif”, de Amélie Nothomb e “Tous Les Hommes n’Habitent pas le Monde de la Même Façon”, Jean-Paul Dubois;
- 2021: “L’Anomalie”, Hervé Le Tellier; “Les Impatientes”, Djaili Amadou Amal; “L’Historiographe du royaume”, Maël Renouard e “Thésée, Sa Vie Nouvelle”, Camille de Toledo;
- 2022: “Enfant de Salaud”, Sorj Chalandon; “La Plus Secrète Mémoire des Hommes”, Mohamed Mbougar Sarr; “Milwaukee Blues”, Louis-Philippe Dalembert e “Voyage dans l’Est”, Christine Angot;
- 2023: “Le Mage du Kremlin”, Giuliano da Empoli; “Les Presque Soeurs”, Cloé Korman; “Une Somme Humaine”, Makenzy Orcel e “Vivre Vite”, Brigitte Giraud.

Para a criação de um curso introdutório totalmente inédito foi utilizado o *FOU Littéraire*, baseado na pilotagem do grupo de pesquisa, já que trata de uma metodologia que visa o ensino de línguas a um público específico dentro de uma perspectiva universitária. Dessa maneira, de início, decidimos fazer um curso de 16h, conforme comentado anteriormente, voltado para o público A2, ou seja, alunos que ainda estavam adquirindo conhecimentos linguísticos, mas que conseguiriam acompanhar a proposta do curso. Assim, após a decisão do público, deveríamos selecionar uma bibliografia de fácil compreensão e acesso aos alunos, já as aulas seriam introdutórias para aqueles que não estavam familiarizados com leitura em língua francesa. Com base na experiência do projeto Goncourt na UFF, a decisão foi

7 <https://isf.mec.gov.br/>

de utilizar a mesma obra da pilotagem, pois tínhamos o desejo de aprofundar o estudo, aprimorando assim o projeto.

Na criação das aulas para compor o curso de “Introdução à leitura na literatura francófona contemporânea”, a ideia era não só explorar a abordagem quanto à política linguística, mas também trabalhar com a proficua cultura camaronesa e os temas atuais apresentados no livro. Assim, mesclamos e dividimos os capítulos para leitura e discussão durante as lições e abrimos espaço para que os alunos pudessem expor suas ideias sobre os tópicos discutidos no exemplar, como a questão da religião muçulmana, a violência contra a mulher, a exploração do corpo feminino, a rivalidade entre gêneros, entre outros. À vista disso, as aulas eram divididas em duas ou três partes: a primeira concentrava-se na apresentação de algum tema chamativo, como a geografia do local, curiosidades da autora ou a prática da religião muçulmana no Camarões; a segunda era destinada aos capítulos pré-selecionados e à leitura em conjunto dos trechos; e a terceira parte visava a discussão desse tema, que também poderia ser feita durante a segunda, e a um pequeno exercício de fixação. O objetivo era de ensinar não somente os aspectos da obra, mas também aprofundar o conhecimento em leitura de textos estrangeiros a alunos não acostumados. De acordo com Mangiante e Raviez (2015), essa prática<sup>8</sup>:

C'est une authentique démarche scientifique qui est proposée à l'étudiant : elle lui demande observation et analyse et lui apprend progressivement à ne plus *entrer* dans un texte simplement par connivence ou curiosité, mais de manière systématique, méthodique et raisonnée. (Mangiante; Raviez, 2015, p. 19)

Muitos dos exercícios propostos não tinham um gabarito em si, mas eram imaginados para inserir o aluno na língua francesa em relação ao que ele tinha aprendido/entendido na leitura. Dessa maneira, a ideia era que o aluno tivesse um espaço para se expressar em LE que fosse mais que apenas a leitura do livro. Pretendia-se que ele mesmo buscasse de forma independente informações acerca daquela temática pontual e que fosse introduzido em temas específicos fora da sua zona de conforto.

Grande parte dos discentes eram nível A1, com outros no A2 e poucos no B1, cabendo ressaltar que o perfil do alunado dos cursos do Programa IsF caracteriza-se por membros de toda a comunidade acadêmica, ou seja, funcionários, professores e alunos das diferentes IES em seus diversos segmentos: graduação, mestrado e doutorado. Com a grande demanda de inscritos neste nível, resolvemos aceitá-los e adaptar algumas aulas, até mesmo em questão de oralidade, para que atendêssemos a heterogeneidade, baseada no conhecimento de língua, dos estudantes. O projeto foi bem-sucedido, desde a adaptação, à prática e até o resultado. Como havia duas turmas do mesmo curso, discorreremos um pouco sobre cada.

Primeiramente, é imprescindível explicar que todas as turmas do projeto são nomeadas por um código vinculado ao Programa da seguinte forma: a primeira parte, composta pela abreviação da língua lecionada, a segunda pelos dias da semana, em números, das aulas, e a terceira, o horário de início.

8 Trata-se de uma verdadeira 'démarche' científica que se apresenta ao estudante, já que lhe oportuniza observar e ler atentamente, fazendo-o aprender de forma progressiva a não *entrer* mais em um texto simplesmente por convívio ou curiosidade, mas de maneira sistemática, metódica e refletida. (Mangiante; Raviez, 2015, p. 19. Tradução nossa)

A turma FRA24-14, ministrada às segundas e quartas, das 14h00 às 16h00, pelo bolsista Pedro Camacho, possuía o maior número de discentes que já tinham concluído a graduação, composta especialmente por servidores, mestrandos e doutores. Nesta todos participavam das discussões ativamente, demonstrando bastante interesse nos temas abordados na obra, e traziam para o debate do grupo referências diversas de várias áreas do conhecimento. Outrossim, vale ressaltar que buscavam se expressar em língua francesa; sendo assim, fazíamos um ‘mélange’, possibilitando que os alunos pudessem falar tanto em francês quanto em português quando surgissem dúvidas.

Já a turma FRA35-14, ministrada às terças e quintas, das 14h00 às 16h00, pela bolsista Júlia Garcia, era a que tinha alunos com os níveis iniciais, principalmente A1. A adaptação foi muito necessária no início das aulas, pois grande parte da turma tinha dificuldade de se expressar inteiramente em francês. No entanto, durante as leituras individuais e as discussões, os estudantes acompanhavam tranquilamente os trechos e mostravam dúvidas em poucas palavras ou expressões idiomáticas. O conteúdo apresentado na obra também foi de extrema importância nos debates. Como a turma era formada predominantemente por pessoas do gênero feminino, todas — e até mesmo os do gênero masculino — ficaram extremamente tocadas com as abordagens e se interessaram cada vez mais pela leitura, pesquisando até mesmo outros conteúdos de forma independente. Os exercícios foram bem aproveitados, mostrando uma progressão linguística até o trabalho final, que deveria ser uma apresentação toda em francês de um tema da obra que chamou mais atenção para cada um.

Como sugerem Mangiante e Raviez (2015), focamos não só no primeiro passo da criação da independência do aluno na leitura de um texto estrangeiro, mas buscamos igualmente diminuir alguns erros frequentes nas aulas de LE, tais como: respeitar as *consignes*, atentar para a correção de língua (neste caso, focando nos exercícios escritos e na oralidade durante as leituras), dentre outros. Para isso, sempre tivemos à mão *fiches pédagogiques* elaboradas pelo grupo de pesquisa para que se orientassem durante cada aula, de forma que, quando o curso fosse oferecido novamente, os objetivos não fugissem do planejamento inicial e, conseqüentemente, poderíamos perceber o desenvolvimento gradativo dos estudantes de cada oferta. A propósito, mais duas turmas foram implementadas no segundo semestre de 2023. Trata-se, assim, de um projeto de médio e longo prazo, mas que desejávamos tão simplesmente partilhar em termos de uma experiência a ser multiplicada e adaptada em cada IES pertencente ao Programa e a todo e qualquer leitor ávido por ler literatura contemporânea francesa pelo viés de uma metodologia emancipadora como é o *FOU Littéraire*.

## CONCLUSÃO

Trouxemos neste capítulo, algumas ponderações acerca do que seja internacionalização e o papel da literatura francófona contemporânea nesta discussão. Discorremos sobre os princípios teóricos e metodológicos que atravessam a concepção do projeto desde escolha dos temas à sua *mise en place*. Entendemos modestamente que o presente projeto tornou possível um debate há tempos esperado no meio acadêmico e passível de suscitar ainda mais discussões, já que contemporâneo e necessário.

Consideramos, assim, que o curso teve um impacto satisfatório junto à comunidade acadêmica, pois percebemos que tínhamos escolhido um livro de fácil entendimento e que as aulas tinham sido bem adaptadas para implementação nas turmas. Mesmo com suas diferenças de nível, os grupos conseguiram ter o mesmo entendimento do livro e até opiniões próximas sobre os temas abordados durante o debate da obra camaronesa. Os exercícios funcionaram muito bem, ainda que predomine a heterogeneidade no público que caracteriza o Programa IsF/Francês da UFF, podemos afirmar que é possível corroborar a ideia de Beaugrand (2019) evocada anteriormente no que tange ao *FOU Littéraire* como um campo de estudos em expansão.

## REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE-COSTA, H., GALLI, J., SOARES, V. *Français sur Objectif Spécifique et Universitaire au Brésil*. Réflexion méthodologique, programmes, formation et recherche. São Paulo: Parabola Editorial, 2022. [Parabola Editorial - livros de português e linguística \(parabolaeditorial.com.br\)](http://parabolaeditorial.com.br) Consultado em 13 de janeiro de 2024.
- ALBUQUERQUE-COSTA, H., GALLI, J. La dimension institutionnelle du FOU : quelles démarches pour les formateurs et concepteurs de programmes au sein d'un programme brésilien d'internationalisation ? In : MANGIANTE, J.-M., PARPETTE, C. *Le FOS aujourd'hui*. Etat de la recherche en Français sur Objectif Spécifique. Berlin : Peter Lang, 2022, p. 385-410.
- BEAUGRAND, C. *Transposition des démarches du français sur objectifs spécifiques en contexte scolaire*. Élaboration didactique en français langue de scolarisation dans trois disciplines du collège. Thèse. Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3, 2019. 475 pages.
- BOUCHONNEAU, N., GALLI, J. *Le FOS et le FOU au Nord-est du Brésil : quel avenir ?* Recife: EDUFPE, 2017.
- CAMELO, E.; GALLI, J. A. Línguas estrangeiras e outras relações possíveis com a escola pública. *Revista Investigações*. Recife, V. 32, n. 2, p. 456 - 478, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/INV/article/view/241740>
- GALLI, J. Le projet FOS/FOU/BRAFITEC dans le Programme FSF et quelques réflexions pour la formation des futurs enseignants de FLE au Brésil. *Revista Letras Raras*: UFCG. Dossier Impacto do Programa IsF na formação de professores de LE no Brasil. Volume 6, Número 1, 2017a. **v. 6 n. 1 (2017): Impacto do Programa Idiomas sem Fronteiras na formação de professores de línguas estrangeiras no Brasil | Revista Letras Raras (ufcg.edu.br)**. Consultado em 14 de outubro de 2023.
- GALLI, J. La notion d'interculturel et l'enseignement-apprentissage des langues étrangères au Brésil: représentations et réalités du français. In: ZANINI, M. et al. *Synergies Brésil – Territoires et expériences de la francophonie en Amérique du Sud et ailleurs*. Numéro 12, GERFLINT, 2017b, p. 81-102. Consultado em 14 de outubro de 2023. [La notion d'interculturel et l'enseignement-apprentissage des langues étrangères au Brésil : représentations et réalités du français.](#)
- GALLI, J. A. Des représentations culturelles dans l'enseignement-apprentissage de français: la langue comme signe d'altérité dans le programme Brafithec. In : *Mobilités, Réseaux et interculturalités, nouveaux défis pour la recherche scientifique et la pratique professionnelle*. Collections Espaces Interculturels. Orgs. COSTA-FERNANDEZ, DENOUX et LESCARET. Éditions de L'Harmattan, 2018, 249-260.
- MANGIANTE, J.-M; RAVIEZ, F. *Réussir ses études littéraires en français*. PUG: Presse Universitaire de Grenoble, 2015.
- ROSSI, A. H; GALLI, J. A. (org.). Dossier Spécial Goncourt. *Revista Caleidoscópio*, 2022, v. 5, n. 2. v. 5 n. 2 (2022): Dossier Spécial Goncourt | caleidoscópio: literatura e tradução (unb.br). Consultado em 09 de outubro de 2023.